

Ensino de história: memória em linguagem digital

Roberto Radünz¹

Resumo

Santa Cruz do Sul, no interior gaúcho, tem uma história muito rica e multifacetada. Parte considerável dessa história está sintetizada no DVD multimídia - Santa Cruz do Sul: um olhar sobre o passado. Essa produção é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade de Santa Cruz do Sul. O DVD trabalha com três níveis de informação: textual, vídeos e fotografia. Elas estão arranjadas tematicamente permitindo uma interação subjetiva com esse material. O objetivo principal do DVD é subsidiar os professores do ensino fundamental na análise que fazem nas séries iniciais a respeito da história local. Metodologicamente não existe um receituário a ser seguido pelos docentes na utilização do material. Essa comunicação/texto pretende apresentar a lógica utilizada para a confecção do DVD e os elementos de validação dessa ferramenta. Em termos de pesquisa, como primeiro passo, foi inventariada a produção historiográfica sobre Santa Cruz. Num segundo momento, esses vestígios e narrativas do passado foram classificados em três fundos: impresso, imagético e fotográfico. Na seqüência, esses fundos geram temáticas com graus diferentes de informação. Paralelo a tudo isso, houve uma outra discussão a respeito da produção técnica do software, que não é objeto dessa análise. O resultado está publicado no DVD-multimídia: Santa Cruz do Sul: um olhar sobre o passado.

Palavras-chave: ensino de história / novas tecnologias / linguagem digital

Abstract

Santa Cruz do Sul, countryside of Rio Grande do Sul, has a rich and multifaceted history. A considerable part of this history is summarized on the DVD media – “Santa Cruz do Sul: um olhar no passado”, Santa Cruz do Sul: a look at the past. This production is the result of a research project developed at the Universidade de Santa Cruz do Sul. The DVD has three levels of information: textual, video and photography. They are arranged thematically allowing a subjective interaction with this material. The main objective of the DVD is subsidizing the elementary school teachers in their analysis in the initial grades about the local history. Methodologically there is no guide to be followed by the teachers in the use of the material. This communication / text aims to present the logic used in the DVD making and the elements of validation of this tool. In terms of research, as a first step, it was inventoried the historical production about Santa Cruz. Secondly, these vestiges and narratives of the past were classified into three funds: printed, imaginary and photographic. Subsequently, these funds generate themes with different levels of information. Parallel to this, there was another discussion about the technical production of the software, which is not subject to this analysis. The result is published on the DVD-multimedia: “Santa Cruz do Sul: um olhar no passado”, Santa Cruz do Sul: a look at the past.

Keywords: teaching history / new technology / digital language

Considerações iniciais

A produção de material didático é um processo complexo que envolve inúmeras variáveis. Produções mais elaboradas como livros didáticos de circulação nacional mobilizam vários atores sociais na produção, circulação e consumo. Caimi (2010, 103) descreve esse processo chamando a atenção para a importância de, no campo da educação, “entender o livro didático na sua integralidade e complexidade.” Os livros didáticos, em que pese as avaliações contraditórias a respeito da qualidade e

de seus usos, é um suporte indispensável no processo de aprendizagem realizando, entre outras, a transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular. (Bittencourt, 2006, 72)

A análise da produção de livros didáticos de circulação nacional tem sido objeto de várias pesquisas feitas em programas de pós-graduação. É, porém, quase nula as pesquisas a respeito do ensino de história regional e local. Esse silenciamento reflete a baixa produção de material didático para dar suporte aos primeiros contatos dos alunos com o conhecimento histórico.

O regional e o local são conceitos dinâmicos que se atualizaram no debate contemporâneo. Há uma tendência de se compreender o regional como “uma categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade: assim a região configura um espaço particular de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula.” (Amado, apud: Machado, 2002, 222). Nesse sentido, o regional tende a perceber as diferenças, as multiplicidades, as singularidades na totalidade sob um movimento dialético entre o local e o global, ou seja, entre a microhistória e aquilo que se poderia chamar de história global.

Dentro da tendência da microhistória, podemos abordar de forma mais significativa o ensino de história, a história local. Em relação a história local, pode-se situá-la como um princípio metodológico capaz de aproximar o aluno de seu cotidiano, da sua família, dos conhecidos, enfim, de sua comunidade, pela possibilidade de identificação das características do processo histórico particular da comunidade. Acredita-se que, a partir desse princípio metodológico, estar-se-á motivando os alunos ao estudo da história. (Machado, 2002, 224)

A história local faz parte dos currículos escolares nas séries iniciais. Diferentemente dos temas globais, que possuem livros didáticos sistematizando o conhecimento histórico, o local, pela sua própria multiplicidade, carece de material para subsidiar os professores a trabalhar com esse conhecimento.

O presente artigo pretende problematizar essa questão apresentando como subsídio didático: *Santa Cruz do Sul: um olhar sobre o passado*. Trata-se de um DVD-multimídia que sintetiza parte do conhecimento histórico produzido sobre a região de Santa Cruz do Sul – RS, disponibilizando-o em linguagem digital. Não se trata de um livro didático, mas sim um material em formato digital que poderá ser utilizado pelos professores no ensino da história local. A proposta é que os docentes inventem e criem metodologias a partir do material que está reunido no DVD.

Histórico

O software foi produzido depois de uma experiência piloto, nos anos de 2005 a 2008, que envolveu o Museu de Venâncio Aires e as Universidades da Santa Cruz do Sul e a Universidade de Caxias do Sul. Esse trabalho em rede² produziu *O Museu de Venâncio Aires mostra o seu acervo*, um software (figura 1) que associa

um conjunto de imagens, textos e vídeos aos princípios da Educação Patrimonial. Na composição do material esteve presente a preocupação em criar diferentes caminhos para efetivar a exploração, proporcionando uma autonomia em relação ao que e como investigar. Mais do que isso, pensar quais relações são possíveis de se estabelecer entre o acervo museológico e a realidade cotidiana dos alunos, com o objetivo de fortalecer o sentimento de identidade. Vídeos, jogos, textos explicativos e diversos objetos que fazem parte do Museu foram disponibilizados em meio digital com o objetivo de fornecer subsídios para o professor construir um processo de investigação sobre a dinâmica do universo cultural da cidade e de seus moradores.



Figura 1: Tela principal do CD. Radünz; Engelmann, 2007.

Essa experiência envolveu professores e alunos numa série de atividades desenvolvidas ainda na fase de validação do *software*. Atualmente esse material subsidia professores do ensino fundamental na análise da história local em Venâncio Aires.

O passo seguinte nessa caminhada foi mais ousado – sintetizar o conhecimento histórico produzido sobre a região de Santa Cruz e disponibilizá-lo em linguagem digital.³ Nesse sentido, duas preocupações iniciais se colocaram: a seleção de um *software* que desse conta de armazenar texto, fotos e vídeos e a linguagem a ser empregada no DVD. Com respeito à primeira, depois de algumas experiências que envolveram também validações iniciais, optou-se pelo programa *Opus*, além de utilizar os recursos oferecidos pelas ferramentas computacionais *Fireworks*, *Sony Vegas*, *Adobe Photoshop*, além de outras. O *software* educacional aborda distintos conteúdos e atividades apresentadas na forma de diferentes estilos cognitivos, para motivar e incentivar o uso deste tipo de recurso didático-pedagógico pelos alunos. Nesse artigo não será abordada detalhadamente a questão técnica presente no *software*.

A segunda preocupação envolveu a discussão a respeito do nível de linguagem a ser empregada no DVD, ou seja, a que público se destinava esse material. Para os pesquisadores não restava dúvidas que o livro digital era destinado a subsidiar os professores do ensino fundamental na análise da história regional. Pensava-se também que o material pudesse transcender esse público e, nesse sentido, era necessária uma linguagem mais coloquial que disponibilizasse o conhecimento acadêmico para pessoas não iniciadas aos debates universitários. Essa preocupação acompanhou todo o desenvolvimento da pesquisa. Também não é intenção desse artigo problematizar questões relativas à linguagem, conceito viciado pelas múltiplas abordagens que envolvem debates acadêmicos. Basta aqui reforçar que se entende por linguagem aquilo que o DVD comunica, tanto na forma de texto quanto de imagem fotográfica e vídeo. Essa comunicação, por sua vez, precisa ser recebida e apropriada de forma compreensiva pelo usuário do *software*.

De software a material didático

O livro ou o *software* educacional se transforma em material didático no momento em que alunos e professores se apropriam desse instrumento com o objetivo de discutir e entender as realidades sócio-históricas. Nesse processo, discentes e docentes se apropriam do conhecimento histórico estabelecendo relações orgânicas com o passado (Hobsbawm, 1995, p. 13). No que se refere à história regional ou local, esse processo ocorre de forma natural uma vez os elementos de identidade com o passado estão mais próximos.

Os atores desse processo de construção do conhecimento histórico (professores e alunos) deveriam ser constantemente desafiados a produzirem saberes a partir de determinadas bases empíricas ou de conteúdos já sistematizados. Caimi (2010, 102) ao analisar a escolha e os usos do livro didático, não entra no mérito da qualidade da seleção desse material partindo do "pressuposto que o professor não apenas consome, mas inventa e recria metodologias, transforma as propostas que encontra no livro didático e as adapta as suas necessidades e às possibilidades do contexto escolar, com relativa autonomia".

No caso específico do *software* em questão, esse pressuposto de inventar e criar metodologias, adaptando as necessidades e as possibilidades do contexto escolar, passa ser a referência teórico-metodológico. Aliás, não existe uma receita a ser aplicada de forma única a todos os contextos quando se utiliza materiais didáticos; professores e alunos precisam ser criadores do conhecimento histórico a partir de determinado conjunto de informações disponíveis.

Inventar e recriar metodologias

O *software* dá autonomia ao aluno para que percorra as várias páginas do DVD, explorando informações que são disponibilizadas em três níveis básicos: texto em narrativa e hipertexto, fotografias e vídeos. Ele começa apresentando um *slide show* de aproximadamente quatro minutos com fotos que se sucedem tendo ao fundo a música: *a saga de um povo*. Essa partitura foi especialmente produzida para o DVD e executada pela orquestra jovem da UNISC. O aluno, caso não queira ver essa apresentação inicial, poder optar por avançar direto ao menu inicial. Esse menu inicial é a porta de entrada para o DVD (figura 2).



Figura 2: Tela principal do DVD.
Engelmann, Radünz, 2009.

Esse menu abre inicialmente sete possibilidades. A opção por essas portas de entrada refletem uma sistematização feita pela equipe a partir das bases empíricas e do material historiográfico disponível. Todas as telas possuem um pano de fundo temático diferente. Além disso, o menu de entrada apresenta uma barra inferior com informações a respeito do projeto e os créditos da pesquisa.

É importante salientar que há uma multiplicidade de leituras possíveis. Ler esse material de forma linear, ou seja, como se fosse um livro virando as páginas de forma crescente, é possível, porém, menos atraente. A idéia é que o sujeito se deixe aguçar pela curiosidade e opte, primeiramente, por questões que lhe interessam.

O professor em sala de aula poderá solicitar inicialmente uma exploração livre para que os alunos possam se ambientar com o *software* e entender seus mecanismos. Como já referido anteriormente, o DVD trabalha com três níveis de informação: texto, imagem fotográfica e ou postais e vídeos. A tela seguinte ilustra isso (figura 3):

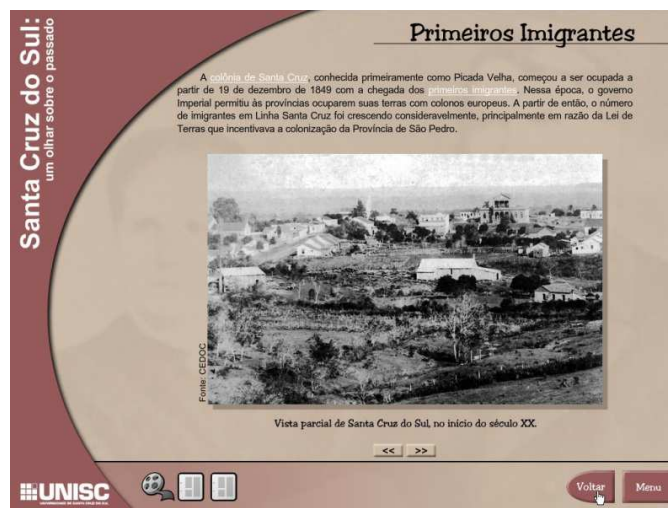


Figura 3: Tela “Primeiros Imigrantes”.
Engelmann, Radünz, 2009.

Nessa reprodução pode-se perceber, abaixo do título, um texto introdutório de 5 linhas. Em todas as telas sempre aparece esse tipo de informação inicial, sintética. As informações escritas poderão ser aprofundadas em texto suplementares que podem ser acessados via hipertexto (apresentado acima sublinhado em letra branca) ou nas caixas abaixo da linha reproduzindo uma folha. Nessa ilustração, estão sugeridos dois hipertextos e duas caixas de leitura. Com destaque maior uma foto apontando para uma vista parcial de Santa Cruz no início do século XX. Abaixo da legenda o cursor de avanço indica que existem mais fotos que poderão ser acessadas, nesse caso, seis. Existe ainda um último ícone reproduzindo um rolo de filme. Ao acessar essa porta indicada no rolo de filme abre-se uma nova página onde estão alojados pequenos filmes editados que ilustram o tema. Nessa página existe um clipe sobre o Centenário de Rio Pardinho em 1952.

A tela acima é ilustrativa dos mecanismos disponíveis para se acessar o DVD. Na realidade não se trata da primeira tela do Histórico de Santa Cruz do menu inicial. O histórico da região começa explorando informações a respeito da presença indígena e, nesse sentido, um conjunto de informações da cultura material desses sujeitos é apresentado a partir do acervo do Centro de Ensino e Pesquisa Arqueologia da UNISC – CEPA. A tela seguinte (figura 4) mostra isso:



Figura 4: Tela “Histórico de Santa Cruz”.
Engelmann, Radünz, 2009.

Nessa tela é possível perceber que ao lado de cada subtítulo existe uma imagem ilustrativa. No caso dos primeiros habitantes, pontas de flechas do acervo do CEPA. Abrindo-se essa página, o professor poderá trabalhar com seus alunos através de textos e imagens a cultura material desses primeiros habitantes. Poderá também preparar sua turma para uma visita guiada ao CEPA/UNISC. É importante salientar que esse material pode ajudar o professor a discutir questões relativas à cultura indígena na região, muitas vezes esquecida ou não trabalhada pela historiografia.

Outro ponto que merece consideração nessa tela é a presença tanto portuguesa como negra na região. Santa Cruz, como colônia Provincial do século XIX, nasceu numa região de limite com o modelo pecuário-charqueadista gaúcho. No portal Ocupação Portuguesa no RS é disponibilizado material a respeito do latifúndio, da atividade da pecuária e da escravidão. Os escravos e, posteriormente, o afro-brasileiros são mostrados como sujeitos na construção sócio-histórica da região, assim como os ibéricos em todo o RS. É importante que o professor explore com seus alunos o fato de Santa Cruz ser uma terra etnicamente plural e diversificada, ou seja, que ele discuta as diferenças, as multiplicidades, as singularidades que caracterizam a história regional.

O software procura instigar o professor a superar a linearidade na construção do conhecimento histórico, herança da influência Positivista. A grande maioria do material e da historiografia que trata da história local sistematiza o conhecimento de forma encadeada e progressiva, enaltecendo acontecimentos e figuras marcantes. Ao contrário disso, a relação dialética do processo histórico se dá numa simbiose entre os sujeitos e suas histórias, marcada por rupturas e descontinuidades. Marcas desses processos ficam materializadas, por exemplo, no horizonte da cidade (figura 5) e podem ser potencializadas em termos de educação patrimonial (Machado, Monteiro, 2010).

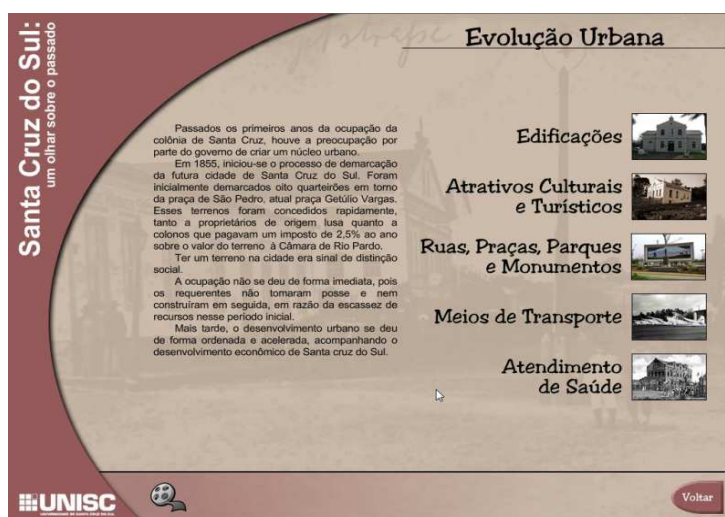


Figura 5: Tela "Evolução urbana".
Engelmann, Radünz, 2009.

O material disponível a respeito das edificações dialoga com o passado. Através de fotografias, abre-se a possibilidade de visualizar os prédios numa dinâmica entre “ontem e hoje”. Trata-se de um recurso que projeta numa tela, lado a lado, imagens de prédios com fotos antigas e atuais. Também possibilita que se discuta os usos dessas edificações que mudam com o passar do tempo. Essa utilização é dinâmica e responde a interesses de mercado. Aliás, prédios históricos do centro da cidade hoje são ofuscados por enormes propagandas que escondem traços arquitetônicos constitutivos dessas obras. Essas fotos mostram, por vezes, o excesso dessas propagandas as quais geram uma enorme poluição visual. Além das fotos, cabe destacar também que o *software* abriga um grande número de pequenos filmes (clipe) que são acessados pelo ícone de um rolo de filme abaixo da linha à esquerda. Ao acessar esse ícone o navegador terá, nesse exemplo, um vídeo de cerca de três minutos feitos sobre a cidade de Santa Cruz no ano de 1966.

Os clipes são edições feitas a partir de imagens gravadas pelo fotógrafo Odécio Hasstenteufel. O fotógrafo registrou cenas de forma aleatória de Santa Cruz desde 1952. A filmagem mais antiga registra a visita do então governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ernesto Dorneles, a Santa Cruz, quando do Centenário da Imigração em Rio Pardo. Nesse clipe se percebe, por exemplo, que na época a tecnologia utilizada pelo fotógrafo não permitia a produção de vídeo com áudio. Nesse material, as imagens receberam o áudio somente no início da década de 1970. A propósito, esse áudio da época do regime militar, narrando a visita de Dorneles, permite captar como muita clareza o discurso hegemônico e propagandístico presente naquele período. Termos como “progresso”, “povo ordeiro”, “hospitaleiro”, “tremulante pendão”, são exemplos da carga ideológica presente no período que podem ser explorados pelo professor em sala de aula.

O material fílmico presente no DVD é de fundos distintos, sendo a maioria do referido fotógrafo. A pesquisa adquiriu os direitos de uso desse material para ilustrar o DVD. Originalmente o material estava gravado em seis DVD de forma aleatória, misturando imagens sem uma preocupação temática. No *software* esse material foi editado e disposto dentro dos mais diferentes temas. São em torno de uma centena de pequenos vídeos (figura 6) que variam de duração dependendo daquilo que procuram ilustrar. Alguns são curtos, em torno de 30 segundos, outros mais longos, chegando a 4 ou 5 minutos.



Figura 6: Tela "Primeiros Imigrantes – Vídeo"
Engelmann, Radünz, 2009.

O terceiro portal do DVD explora aspectos econômicos da região, como destaque para as atividades ligadas a produção do tabaco e a industrialização da região. O texto que abre essa discussão apresenta a seguinte redação:

A história econômica da colônia de Santa Cruz do Sul tem sido dividida segundo os padrões de produção. Na segunda metade do século XIX, a agricultura foi a atividade principal, sendo caracterizada como de subsistência nos primeiros momentos. Aos poucos, a policultura de mercado deu condições aos colonos de saldarem as dívidas contraídas no processo de colonização. Já nesse tempo o fumo esteve presente, transformando-se no principal produto agrícola da região. Ao lado da agricultura, o comércio também desempenhou um papel importante no desenvolvimento de Santa Cruz. Os armazéns de secos e molhados, conhecidos também como "vendas", era o centro dinâmico da vida econômica colonial, onde se davam as trocas de produtos agrícolas por manufaturas e especiarias trazidas dos centros urbanos. Nesse momento surgem também as pequenas oficinas, algumas delas que se transformaram em indústrias no século XX. Mais tarde esse desenvolvimento é incrementado com a vinda das indústrias multinacionais, ligadas à exportação, em especial, do fumo. (Engelmann, Radünz, 2009).

A idéia do texto é apresentar de forma simples e objetiva o portal. Em que pese o texto apontar para um desenvolvimento linear destituído de contradições, o professor poderá problematizar inúmeras questões relativas ao tema. Ilustrativamente a tela abaixo (figura 7) mostra uma faceta das atividades laborais: a utilização do trabalho infantil nas lavouras de fumo.



Figura 7: Tela "Agricultura do fumo – vídeo".
Engelmann, Radünz, 2009.

O vídeo, produzido na década de 1970, enaltece a produção do fumo com a utilização de toda a família no trabalho, inclusive as crianças. Deixa transparecer que envolver as crianças nessa atividade desde cedo ajuda na formação de seu caráter. Além disso, muitas das crianças, em especial aquelas que moram no interior ou tem seu passado familiar ligado à pequena propriedade, conseguem estabelecer vínculos de identidade com esses vídeos. Nesse caso, cabe ao professor romper a linearidade e propor questões que se ocupem de temas transversais apontados nos PCNs.

O pano de fundo da tela abaixo mostra a tipografia que imprimia o Jornal *Kolonie* que circulou a partir de 1890. Foi um jornal importante em língua alemã que sobreviveu até a Campanha de Nacionalização do governo Vargas. Não foi o único, vários outros jornais circularam em Santa Cruz, além de publicações variadas como os *Kalender*. Esse material hoje é fonte importante de pesquisa (figura 8). Outros meios de comunicação cumpriram papéis importantes na região com o rádio e mais recentemente a televisão.

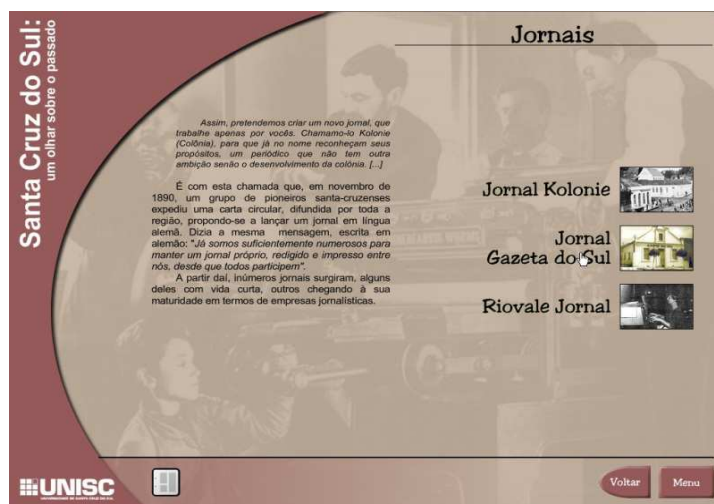


Figura 8: Tela "Jornais"
Engelmann, Radünz, 2009.

Os três últimos portais tratam de questões relativas à vida cultural da região – a organização religiosa, escolar e as sociedades. O componente religioso parcialmente se materializa na cidade na arquitetura dos templos católico e evangélico luterano (figura 9). Para além disso, a religiosidade está amplamente presente, não somente nas matrizes religiosas tradicionais. Santa Cruz hoje é uma cidade cosmopolita em termos de manifestação de fé. Dadas as limitações da pesquisa, nesse portal não estão sendo abordadas as religiosidades de matriz afro-brasileira, neo-evangélicas entre outras, que fazem parte do horizonte religioso da região. Essa lacuna permite, por exemplo, ao professor problematizar as razões desse silenciamento presente no conjunto das pesquisas sobre o fenômeno religioso regional. Aliás, não se trata apenas de um fenômeno urbano, as congregações religiosas em todo o interior do município vêm cumprindo funções sócio-religiosas reconhecidas pelas suas comunidades (Radünz, 2008, p. 60).

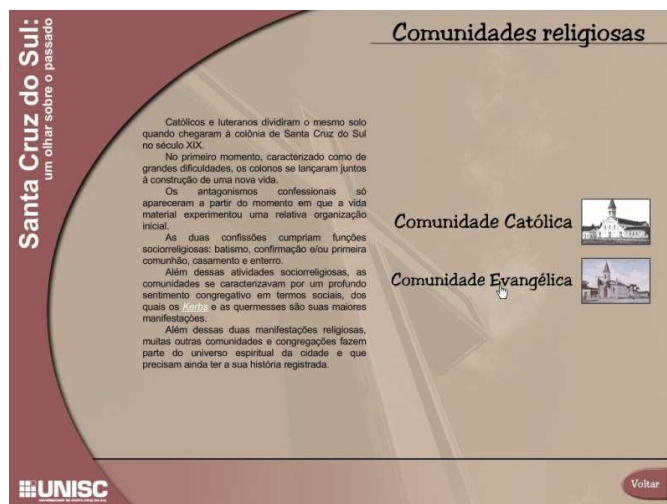


Figura 9: Tela "Comunidades religiosas"
Engelmann, Radünz, 2009.

Abrindo esse portal na tela da comunidade católica, é possível acessar um conjunto muito interessante de fotos que mostram a construção da Matriz São João Batista, ponto turístico da cidade, erguida à frente da antiga capela. Dados relativos à construção e as disputas dentro da comunidade católica são apresentados no DVD. A propósito, também entre os evangélicos luteranos houve problemas e dissidências que são referidas, problematizando do caráter humano das organizações religiosas. Procura-se com esse conjunto de informações problematizar a visão linear da história dessas comunidades.

O DVD apresenta ainda um conjunto de informações a respeito da tradição escolar na região. A escola desde muito cedo fez parte do cenário colonial, ao lado da igreja e das sociedades. Aliás, esse tripé caracterizou a imigração teuto-gaúcha na Província de São Pedro. O modelo educacional em todo o país, durante a Campanha da Nacionalização, passou por reformulações que impactaram mais diretamente as comunidades identificadas etnicamente com as suas origens europeias ou asiáticas. Em Santa Cruz não foi diferente, as escolas comunitárias e paróquias tiveram que se adequar ao modelo proposto pelo Estado que impunha a proibição de línguas estrangeiras em solo brasileiro. Essas e outras questões estão contempladas nesse espaço digital. O portal também relaciona os diferentes tipos de escolas. Nem todas as escolas estão retratadas no DVD (figura 10), mas todas as tipologias encontram exemplos no *software*.

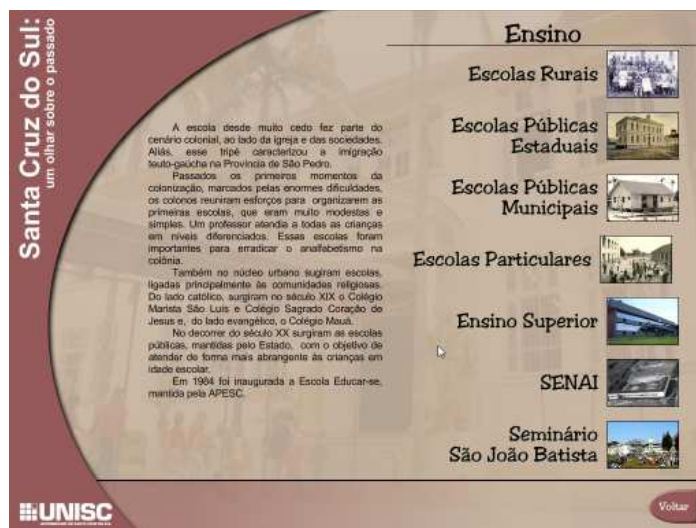


Figura 10: Tela “Ensino”
Engelmann, Radünz, 2009

A última porta abre um universo cultural que mostra a diversidade de Santa Cruz. Ao lado das manifestações tradicionais e mais conhecidas como as sociedades recreativas, culturais e desportivas que marcam a região colonial, o portal mostra manifestações diversas como o carnaval, tanto de salão como de rua, encontros gauchescos como o ENART e o concurso da *Mais Bela Negra do Rio Grande do Sul*, que ocorre a mais de vinte anos no Parque da Oktoberfest (figura 11).

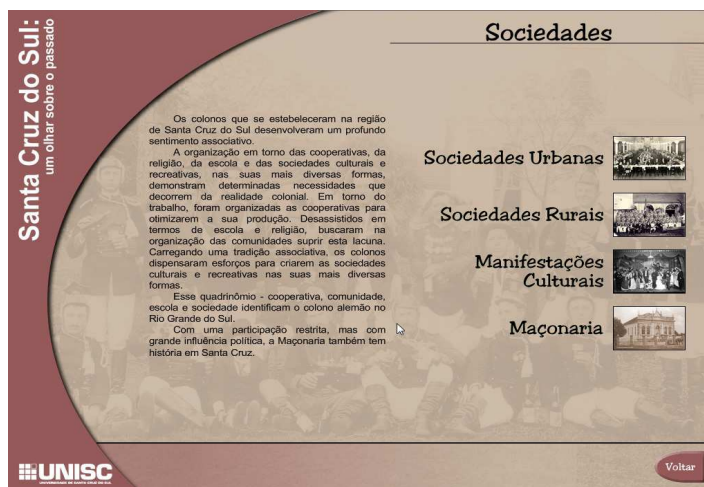


Figura 11: Tela “Sociedade”
Engelmann, Radünz, 2009

Considerações finais

No DVD as informações foram dispostas no formato de narrativa em rede ou hipertexto, além das imagens em vídeo e fotografia, permitindo que o aluno percorra seu próprio caminho. Nas mídias interativas a forma de hipertextos e imagens a ordem das informações não está pronta. Exige que o usuário, no caso mais específico o aluno, empregue diferentes estratégias para lidar com o conjunto das informações, subjetivamente determinando o rumo da sua exploração.

A possibilidade de movimentação rápida entre uma seção de texto/imagem/vídeo para outras seções relacionadas, permite que a proposta de arranjo das telas imposta pelos autores seja rompida continuamente, seguindo direções não lineares: as múltiplas informações adquirem lógica segundo os interesses do leitor. As leituras tornam-se produções singulares e, por isso mesmo, o usuário passa a ser um coautor e responsável pela sua escolha e pelo seu processo de conhecimento. Nesse contexto, transforma-se o papel do professor que tem parte de sua autoridade e poder transferidos ao aluno. O processo de ensino e aprendizagem assume características de parceria e o professor torna-se um colaborador.

O professor nesse processo precisa instigar seus alunos a explorar o material disposto no DVD a partir de determinadas problematizações. Essas provocações poderiam alimentar temas geradores, levando os alunos a um tipo de pesquisa que visa superar práticas ainda comuns de "recorta e cola" da internet. Portanto, o educador e seus alunos precisam estar aberto a inventar e recriar metodologias com o objetivo de explorar criticamente o material organizado no *software*. Mais do que isso, o aluno deveria desorganizar o conjunto das informações propostas para, a partir daí, organizar subjetivamente o seu conhecimento.

Referências Bibliográficas:

- BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAIMI, Flávia Eloísa. Escolhas e usos do livro didático de história: o que dizem os professores. In: BARROSO, Vera Lucia [et al.] Ensino de história: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST:EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.
- ENGELMANN, Emigdio; RADÜNZ, Roberto. Santa Cruz: um olhar sobre o passado. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- MACHADO, Ironita. O currículo de história. In: CAIMI, Flavia Heloisa [et al.] O livro didático e o currículo de história em transição. Passo Fundo: UPF, 2002.
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro e MONTEIRO, Katani. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre Educação Patrimonial. In: CAIMI, Flavia Heloisa [et al.] O livro didático e o currículo de história em transição. Passo Fundo: UPF, 2002.
- RADÜNZ, Roberto; ENGELMANN, Emigdio. O Museu de Venâncio Aires mostra o seu acervo. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.
- RADÜNZ, Roberto. A Terra da Liberdade: o luteranismo gaúcho no século XIX. Caxias do Sul / Santa Cruz do Sul: Educus / Edunisc, 2008.

Notas

- 1 Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC; Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS
- 2 Participaram como pesquisadores desse projeto de Venâncio Aires os professores Emigdio Engelmann (UNISC), Maria Beatriz Pinheiro Machado (UCS) e Roberto Radünz (UNISC/UCS).
- 3 Projeto desenvolvido pelos professores Emigdio Engelmann (UNISC) e Roberto Radünz (UNISC/UCS).